

24/04/2019 - 18:33

Comercializadora de energia Linkx faz pedido de recuperação judicial

Por **Camila Maia**

SÃO PAULO - A comercializadora de energia Linkx entrou com um pedido de recuperação judicial na 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo. A companhia pediu um prazo de 15 dias para apresentar a lista de credores e o valor das dívidas.

Segundo a documento, a crise enfrentada no mercado livre desde o início do ano, quando os preços de energia tiveram uma alta inesperada por conta da falta de chuvas, fez com que o primeiro trimestre de 2019 resultasse em prejuízo acumulado de R\$ 52 milhões. Como os preços voltaram a recuar na segunda semana de fevereiro, a Linkx conseguiu reduzir o prejuízo acumulado para R\$ 26 milhões.

A petição do escritório Bichara Advogados narra um cenário de erros seguidos na estratégia da comercializadora.

Em outubro do ano passado, início do período chuvoso do ano — quando os preços costumam cair —, a Linkx tinha contratos de longo prazo a preços médios de R\$ 350 por megawatt-hora (MWh), o que, segundo o documento, “lhe dava grande expectativa de sucesso” porque o mercado estava negociando acima de R\$ 400/MWh.

“Assim, contra todas as expectativas, os preços caíram bruscamente desde outubro de 2018 até janeiro de 2019”, diz o documento, completando que isto reverteu o resultado positivo acumulado entre janeiro e setembro do ano passado, de lucro de R\$ 6 milhões, para um prejuízo de R\$ 4,2 milhões no ano passado.

Em dezembro, novos erros. Desta vez, a própria Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) projetava que o preço de energia no mercado à vista (PLD) seria próximo de R\$ 100/MWh ao longo do ano, e a Linkx negociou vários contratos a preço médio de R\$ 180/MWh para recompor seu caixa.

A estratégia não deu certo. As chuvas projetadas não se concretizaram devido a entrada de um bloqueio atmosférico, e os preços de energia voltaram a subir para uma faixa acima de R\$ 500/MWh. “Desta forma, a Linkx teve um outro significativo prejuízo e severa defasagem em seu fluxo de caixa decorrente da compra de energia em valor médio muito superior aos valores então vendidos.”

De acordo com a petição, a Linkx ainda tinha contratos comprados de energia entre março e dezembro deste ano e contava em reverter as perdas. Outras comercializadoras, contudo, enfrentaram cenário semelhante, o que desencadeou um efeito cascata.

A Vega Energy foi a primeira a informar que não honraria os compromissos, em fevereiro, e deu um calote de cerca de R\$ 200 milhões. A Linkx foi uma das afetadas pela inadimplência, de contratos de cerca de R\$ 13 milhões, o que comprometeu “severamente” seu caixa e o lastro para novas operações.

Logo depois do calote da Vega, conforme noticiou o **Valor** na época, a Linkx chegou a dar um calote em alguns de seus clientes, em valor menor que o da Vega. A comercializadora cobrou pela energia vendida, mas informou posteriormente que não poderia cumprir os contratos. Como os agentes afetados ameaçaram entrar na Justiça na esfera criminal, a empresa devolveu os recursos recebidos e passou a tentar negociar acordos.

Na petição da recuperação judicial, a comercializadora diz que “devido à repercussão negativa da crise do mercado livre de energia e na Linkx, outras comercializadoras passaram a, injustificadamente e aproveitando-se da situação, rescindir contratos com a Linkx, retirando ainda mais energia de seu balanço e cancelando contratos importantes para a empresa.”

Ela cita como exemplos as comercializadoras Leros e Bioenergia, que rescindiriam contratos de, respectivamente, R\$ 32 milhões e R\$ 6,2 milhões.

O pedido de recuperação judicial solicitou ainda que a justiça conceda uma liminar garantindo que a Linkx não seja desligada da CCEE, uma vez que para participar da comercialização e tentar se recuperar financeiramente é fundamental permanecer como agente da câmara.

Segundo o advogado Rodrigo Leite, sócio do Leite, Roston, Chaves, Saciotto e Burr Advogados, e que atua em nome de alguns credores da Linkx, o pedido de recuperação judicial não ajudará a evitar novos problemas em cascata no mercado livre. “A Linkx declarou que queria pagar e resolver alguns contratos não cumpridos, e com a recuperação judicial ela deixa os prazos em aberto. Não está honrando e sim postergando”, afirma ele.

Cientes da comercializadora que não tenham caixa para suportar a continuação da situação poderão deixar de honrar outros contratos, agravando a crise no setor.